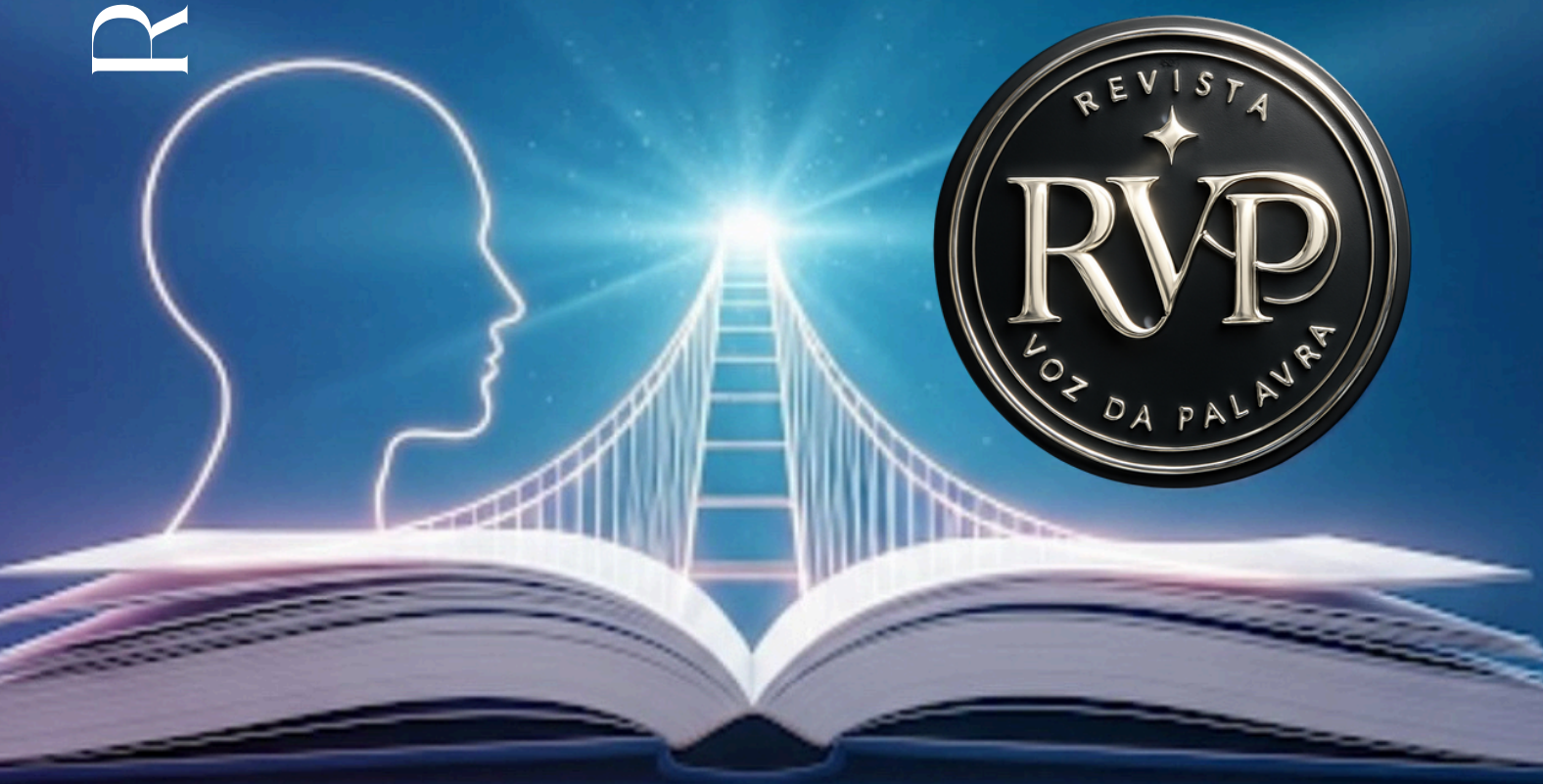


REVISTA

VOZ DA PALAVRA

ISSN 3085-9026



Setembro de 2025 - Fortaleza/CE - Vol. 1 - Nº 8

Palavra não é só som;
é a ponte entre o
pensamento e o mundo

Editores

Gilson Pónthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Setembro de 2025 / Fortaleza/ CE

Copyright © Revista Voz da Palavra

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

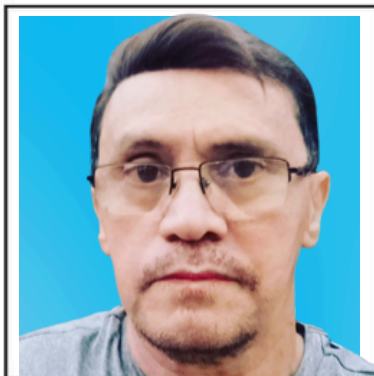
Editores:

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

**“Um espaço especial
para destacar
os autores”**



Gilson Pónthes



Pedro Blum

PARTICIPANTES DESSA REVISTA

Escritores e Poetas

Ana Lessa

Aline Martins Pontes

Bernivaldo Carneiro

Gilson Pónthes

Leon de Moura

Mazé Moura

Oneida Pinheiro

Pedro Blum

Vicente Alencar

Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes

e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

**Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura**

Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

Redes Sociais: Site, Instagram,

Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

**Todos os textos e imagens publicadas
são de responsabilidade
da revista.**

**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**

EDITORIAL

A palavra como trincheira

Em um tempo onde o silêncio é visto como refúgio, a literatura se ergue como um ato de coragem. Ela desafia, insiste e resiste. Cada verso que escapa da censura, cada conto que nasce nas margens, cada palavra que honra a memória de quem não foi ouvido, tudo isso é um grito de liberdade.

Nesta edição, celebramos a literatura como arma, refúgio e afronta. Dos cordéis que denunciam injustiças nas feiras ao slam que ecoa em praças e becos, o verbo não se cala. Ele se transforma em uma voz que empurra o mundo para frente.

A palavra não pede licença. E quando é escrita com pulsação, ela ocupa, denuncia e reconstrói. Que esta revista seja um espaço de escuta, expressão e resistência, onde cada página é, também, um protesto.

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

Sumário

7/ CONTO

8/15/ CRÔNICA

9/ POESIA

10/14/ ARTIGO

7/11/12/16/17/18/19/20/ POESIA

13/ SUPERAÇÃO

RETALHOS

Vicente Alencar

Retalhos do tempo
são relíquias de momentos
extenuadamente vividos,
com a intensidade dos raios
sobre as montanhas rochosas.

Retalhos do tempo
são diamantes,
cortando valiosas pedras
que, estando juntas,
ardem, apertam-se,
completam-se,
com a textura forte
de suas cores.

São safiras, turmalinas, rubis,
esmeraldas
e topázios.

Retalhos do tempo
são relíquias de momentos
nunca esquecidos.

Retalhos do tempo
são minutos nossos,
intensamente marcados por emoções
impelidas somente pelo coração.



ALINHAVANDO O MEDO

Oneida Pinheiro

Numa casa de praia, com uma paisagem sertão/praiia, estávamos a saborear a brisa que tocava em nossas faces, aliviando nosso medo, Milena depois de passar por um grande medo, num assalto, descobriu que cada medo tem intensidade diferente. Existe aquele que mexe com a sua estrutura física e mental. Mas existe aquele que paralisa teu físico, deixando a tua inteligência viva. Com esta dádiva, existe a possibilidade de fugir do medo. Gemer, gritar não afasta medo nenhum, raciocine com fé, é a grande margem, quem não tem medo? Medo fictício, medo real, medo de morrer de assombração.

Nesta bela casa ocorreu um assalto que tornou-se uma tragédia, um massacre, que perturbou os moradores daquele pequeno lugarejo. O lugar tornou-se mal-assombrado. Sempre esta casa era alugada nas férias, todos que frequentavam aquele lugar já ficavam de alerta com o que irá acontecer neste período de férias. Rodolfo estava naquela casa, saiu para olhar em volta, fita o mar como se fosse a última vez, sem conseguir dizer nada, estava tudo esclarecido, pernas bambas, olhar apreensivo, tinha o medo agora como companhia assustadora. Não pode conter duas grossas lágrimas, que escorriam pela face. Lembrou então, da febre que o acompanha quase todos os dias, no final da tarde, estava perdendo peso. A família e os amigos estavam angustiados, apreensivos com a situação, o preconceito era eminente. Henrique deitado na rede, balançando pelo vento sentiu um perfume que mexeu totalmente com ele, olhou, nada viu! Sentiu um afago suave e frio no seu rosto, que paralisou todo o seu corpo, levando-o ao pânico. Maria olhando as estrelas sentiu um medo de ser abduzida pelos Et's, Maria ficou em transe, pois seria transportada para outro planeta.

O medo é o oposto da fé.

Falta Amor

Oneida Pinheiro

O mundo está triste para mim!

Porque a minha vida amorosa está quase no fim!

Quase no fim, porque eu procuro o grande amor e nunca o encontro.

A vida sem um grande amor é mecânica, não é bela, não é boa!

O amor renova todos os sonhos, é essencial para viver feliz.

Procure alguém para amar e, automaticamente, o sol brilhará para você. Ou, lance-se ao mundo para ajudar as pessoas solitárias.

Falta amor. É uma pena!

Procure outras coisas para completar sua vida.

Procure Deus e a resposta para os seus problemas e, certamente, Ele irá te ajudar!

Toda fé, sem ação, não é fé! É necessário ajudar as pessoas, mesmo quando somos frágeis. É seguramente na fragilidade que nos fortalecemos para segurar a mão de Deus.

ATIVIDADE NA TERCEIRA IDADE

O ser humano começa a envelhecer, quando não tem mais sonhos a realizar! Os sonhos renovam a nossa alma e nos faz crescer espiritualmente, nos dando força para viver com qualidade de vida na terceira idade.

Quando me aposentei na prefeitura, como professora e orientadora de aprendizagem, busquei dentro do meu ser, o que mais gostaria de fazer, além do crochê, do voluntariado e de cuidar de meus netos com prazer. Indaguei e analisei minuciosamente, os objetivos, as metas e os desejos mais íntimos dentro de mim, para poder realizar e alcançar todos os meus sonhos, focalizando a literatura, a política e o voluntariado. Estou envelhecendo, buscando galgar mais sabedoria para fixar ao solo da vida, para que nasça uma árvore, que brotará frutos, que favorecerá os meus descendentes.

Faço parte do SESC como voluntária e escritora, pertenço a Academia de Letras do Município do Estado do Ceará, cadeira nº75, sou membro da Academia de Letras Juvenal Galeno, cadeira nº 13, participo da Academia Cearense de Letras do Prosa e Versos de Vicente Alencar

No SESC, participo da Criação Literária, Abraço Literário, Bazar Literário, Leitura Dramática, Cidadania Ativa, Comissão de Eventos do TSI e do Projeto Era uma vez...

Dedico-me a todas associações, referente ao idoso: FOCEPI, Trabalho Social com o Idoso do SESC, Pastoral do Idoso e Gotas de Amor da Paróquia Nossa Senhora do Carmo.

Atualmente, sou Suplente de Deputado e Vereadora, com o intuito de ajudar duas categorias que são: do idoso e do adolescente, em busca de proteger e resolver na medida do possível, os problemas existentes nestas duas fases difíceis da vida! Não sou uma super mulher, mas sou uma mulher de fé inabalável, fazendo o que eu posso, enquanto posso, deixando sementes de esperança, para quem quiser plantar em benéfico

DOMINGO

VICENTE ALENCAR

Domingo,
primeiro dia da semana,
Agradável e esperado,
Torna-se noutros,
Se o pouco, sem graça,
com poucas mensagens.
Muitos se recolhem
aos seus pensamentos,
depois de dormir um pouco mais.
Para aqueles que
vão orar,
vão rezar,
vão ao clube,
vão a hípica,
vão ao futebol,
vão a praia, vão pescar ou simplesmente
não fazer nada, restam os apelos da música,
das fotos,
do coração
Ignorar o Domingo
é impossível.
Os passeios repetidos,
Os jogos já cansados,
Dão lugar a outros prazeres.
O livro,
O jornal,
A revista,
A escrita,
Companheiros mudos e surdos
mas cheios de vida
nos habilitam em todos os sentidos
a procurar o melhor.
Através deles acelera-se
o coração,
ama-se,
Embrenhamo-nos em nossos próprios pensamentos
e nós encontramos.
Fazemos e mudamos o nosso Domingo.



TUDO É PARTE DE TUDO

Gilson Pónthes



**Tudo é parte de tudo, em um ciclo sem fim,
Cada alma, cada ser, é um eco, um reflexo assim.
Na vastidão do universo, tudo se interliga e se encaixa,
Como peças invisíveis, que em silêncio se abrem e se fecham.**

**As estrelas brilham não só para si, mas para o vazio,
Cada suspiro de vento conta a história do que se esvai.
O rio não é só água, mas a memória de tudo que já passou,
E a terra, que recebe, é a mãe que nunca esquece.**

**Somos todos fragmentos de um todo que nos transcende,
Cada pensamento, cada ação, uma linha que se estende.
O que é pequeno é grande no olhar do que é eterno,
E o que é perdido encontra, na sombra, seu retorno.**

**No coração de tudo há uma dança, um movimento sem fim,
Onde o começo e o fim se confundem, e o amor é a ponte para o fim.
A vida, em sua infinita sabedoria, nos ensina a cada passo,
Que tudo é parte de tudo, e que, no fundo, somos um só laço.**

CLARA: A SINFONIA DA SUPERAÇÃO



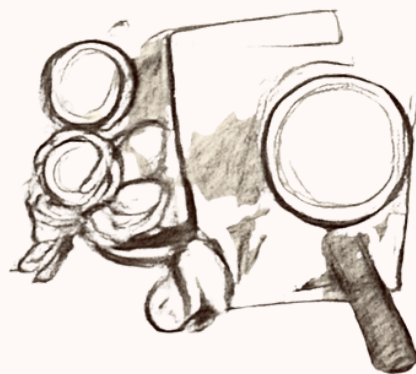
Clara cresceu em uma pequena cidade do interior, onde as oportunidades eram limitadas e as diferenças nem sempre eram bem compreendidas. Desde cedo, ela enfrentou o desafio de não conseguir falar como as outras crianças. Mas isso nunca impediu sua mente de cantar.

Ela era fascinada por sons — o barulho da chuva no telhado, o ritmo dos passos na calçada, o som grave do contrabaixo em uma música que ela ouvia com o coração. Aos poucos, Clara começou a compor melodias em sua cabeça e escrevê-las em papéis que guardava como tesouros.

Aos 14 anos, ela descobriu um curso gratuito de produção musical online. Mesmo sem conseguir falar, ela aprendeu a usar softwares de edição e começou a criar faixas instrumentais que transmitiam emoções intensas — tristeza, esperança, coragem. Um produtor musical descobriu seu trabalho por acaso e ficou impressionado com a profundidade de suas composições.

Hoje, Clara é reconhecida como uma artista que "fala com a alma". Ela realiza apresentações onde mistura música com linguagem de sinais, criando experiências sensoriais únicas. Seu primeiro álbum, **Vibrações**, foi indicado a prêmios de inovação artística e inclusão. Ela também fundou um projeto chamado "Som Sem Voz", que ensina crianças com deficiência a se expressarem por meio da arte sonora. Clara não apenas superou seus próprios limites — ela transformou o silêncio em palco.

Bolso: Mil Utilidades



Tudo que se relaciona ao bolso lembra logo o vil metal lembra também as falcatruas, os avarentos, os que desconfiam de todos até mesmo dele, quando mete a mão no bolso e a belisca, para confirmar, se a mão é dele mesmo.

Referente ao jogo, sempre temos a última carta escondida no bolso para ganhar a partida! Existem políticos que metem a mão num bolso para rezar o terço, e no outro para dar um cotoco para o povão! O bolso é de suma importância e indispensável para aqueles homens, que só usam camisas com bolsos para ganhar os seus pertences.

No meu bolso, quando sempre as recordações da minha infância onde eu guardava os tostões! Guardava também os bilhetinhos românticos, junto com o retrato do meu primeiro namorado na minha adolescência!

Na fase adulta, ele também foi muito útil, pois guardava as chaves, as chupetas, os lembretes do dia-a-dia, para não perder a harmonia! Hoje, no meu bolso guardo as bulas de remédios, para lê-las com uma lupa, mantendo a saúde em dia, para fazer o que mais gosto que é "ESCREVER", dançar, nadar, caminhar contra o vento, sorrir e ser feliz, até quando o show terminar e o bolso furar.

NA DÚVIDA, PREFERI O SILÊNCIO

Por Bernivaldo Carneiro

Minha mulher entrou primeiro, leve como quem dança sem música, deixando no ar o perfume discreto de sua pressa. Ocupei o assento dianteiro, posto dos que gostam de farejar histórias escondidas atrás de volantes. Mas, ao encarar o motorista, compreendi: não era manhã de perguntas — era hora de contemplação.

O short e a regata pouco vestiam, mas revelavam do que ocultavam. Sua pele era um mural: tinta e carne confundiam-se em enigmas. Uma serpente se enrolava no pescoço, lembrando que perigo e sedução podem dividir o mesmo corpo; uma âncora repousava no ombro direito firme como porto antigo; um dragão serpenteava pelo braço em brasas silenciosas; símbolos indecifráveis se espalhavam como constelações íntimas; estrelas tatuadas no dorso da mão eram um cosmos particular. Não dirigia somente um automóvel — governava um território.

Segurei a língua. Vivemos em tempo acelerado: um pronome pessoal mal colocado poderia transformar uma simples corrida em tribunal. Preferi o silêncio — idioma que não erra, ponte que não desaba.

A cidade passava lá fora como filme projetado na porta do automóvel: fachadas descascadas, janelas abertas exalavam odores íntimos, um cachorro latia contra o nada; crianças atravessavam a rua como notas soltas de uma sinfonia improvisada. O som metálico do teclado da minha mulher criava contraponto ao ronco grave do motor. Entre esses ruídos, percebi: o silêncio não é ausência, é intervalo. É a pausa que dá sentido à música.

No destino, agradei com um sorriso breve e saí do veículo a me perguntar: seriam aquelas tatuagens mapas de viagens ou rascunhos de cicatrizes? Talvez eu nunca soubesse. E, pensando melhor, percebi que certos mistérios merecem permanecer intactos. Se aquela figura se via como “Mapa” ou “Carta Geográfica”, era assunto dele, não meu.

Apreendi, enfim: às vezes a palavra mais sábia não é nenhuma. Há silêncios que não calam — eles preservam.

O Peso da Mordança



Ana Lessa

Crime, sombra que nos cerca,
Labirinto onde a saída é incerta.
A justiça, um rio que não tem pressa,
Numa dança sem rumo, só promessa.

Justiça, um caminho que se revela,
Mas só os escolhidos a ela chegam.
Governantes que torcem a verdade,
E compram a lei, a nossa vontade.

A balança, vendada, já não é imparcial,
Tornou-se ferramenta em jogo mortal.
O grito do povo, abafado e silenciado,
Diante da lei que é pra poucos, e não pra todos.

**Posse do MOURA
na ALMECE
(Academia
de Letras
dos Municípios
do Estado
do Ceará)**

**Autora:
Mazé Moura
Fortaleza-CE,
15/06/2019**



**Dia quinze de junho
MOURA foi empossado
Como membro da ALMECE
Sentindo-se muito honrado.**

**É um título almejado
Por todo intelectual
Que sonhara na juventude
Subir tão alto degrau.**

**Com ele não foi diferente
Estudou e se esmerou
Agora está agradecido
Do mérito que alcançou.**

**Espera que com seus pares
Possa mais se ilustrar
Tentar ajudar nos projetos
Pra academia melhorar.**

**Pros netos abriu caminhos
Mostrando o valor do saber
Estudar é a melhor meta
Para no futuro vencer.**

**Estou muito orgulhosa
De ver o meu AMOR galgar
Uma pirâmide tão alta
E seu sonho realizar.**

RENÚNCIA

**Leon de Moura
Fortaleza-CE,
26/01/2024**



**A vida a dois é um fardo
Quando não se tem amor
Já no nosso casamento
Tem da juventude o fervor.**

**Para ser feliz no AMOR
RENUNCIAR é preciso
Se um grita o outro se cala
Só assim ambos têm siso.**

**Vive-se assim uma vida
Equilibrando as tensões
Cada vez mais nos amamos
Dividindo as emoções.**

**Um recado aqui é dado
Aquele que se exaspera:
Não seja fraco de mais
Nem forte como uma fera.**

**Veja o fiel da balança
Que vai e vem pra parar
No meio onde ele fica
Ali é o seu lugar.**

Termos da Literatura

Por Pedro Blum

A vulnerabilidade é um termo
linguístico,
Que, sinonimamente, é análogo
à fragilidade.
Essa é a pura verdade,
Que passamos a compartilhar.

A capa da nossa revista
É algo espetacular,
Porque é bonita demais.
Gilson Pónthes é o artista
Que se inspira e faz:
Poeta, professor e escritor.

Cada edição tem uma cor,
Toda feita com amor,
Carinho e muito mais.

A revista **Voz da Palavra**
Circula no mundo inteiro,
Mostrando e divulgando
A cultura do Ceará
E do Nordeste brasileiro.

É como um jardim de flores,
Que de longe se sente o cheiro.
O leitor tem livre acesso,
Sem precisar gastar dinheiro.



Conjugando o Verbo Amar

Pretendendo explicar,
O que é saber amar,
Um gesto, uma palavra,
Torna tudo transparente,
Quem ama é feliz,
É amável e sorridente,
A gente só deve amar,
Quem também amar a gente.
Nunca abaixe a cabeça
Prossiga, siga em frente.

VALORIZAR É CUIDAR

Por Aline Martins Pontes

Nos dias apressados em que vivemos,
Ofertamos o melhor de nosso tempo,
Nosso conhecimento mais preciso,
O sorriso mais sincero,
E o atendimento mais atencioso.

A prática domiciliar transcende um simples serviço.
É, acima de tudo, um elo mais próximo,
Uma ponte entre o saber técnico
E o acolhimento humano.

É fonte singular de conhecimento aplicado,
É conforto, comodidade e bem-estar.
É ciência que vai até o paciente,
Com respeito, ética e dedicação.

No entanto, por que, diante de tamanha entrega,
Sentimo-nos, por vezes, invisíveis?
Por que o brilho da nossa vocação
É ofuscado pela desvalorização?

Negar reconhecimento ao profissional veterinário
É atentar contra a própria vida.
É causar sofrimento a famílias,
É permitir que o descaso gere dor
Onde deveria haver alívio.

A medicina veterinária é pilar da saúde única
Humana, animal e ambiental.
Desvalorizá-la é enfraquecer um sistema vital,
É comprometer o cuidado integral.
Que esta reflexão sirva não como lamento,
Mas como um chamado à consciência:
Valorizar o profissional veterinário
É valorizar a vida em todas as suas formas.